Dissertar

A Prática Pedagógica da Arqueologia no Ensino Fundamental e Médio: o Desafio da Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil*

O desafio da preservação do patrimônio cultural, no que tange à manutenção da memória coletiva, é introduzido em países do chamado Terceiro Mundo, enquanto rumamos para a sociedade globalizada.

A prática do ensino da arqueologia, no Ensino Fundamental e Médio, tem mostrado o quão importante ela é na busca da cidadania, chave para o desenvolvimento sustentável.

No Brasil, prevenir torna-se um imperativo, quando fala-se em resgatar aspectos materiais comprobatórios da História Local. Daí disseminarmos, a cada dia, um maior número de informações e ensinamentos sobre a cultura nacional, para o jovem em idade escolar.

El desafío de la preservación del patrimonio cultural que se refiere a la mantención de la memoria colectiva, se introduce en países del llamado Tercer Mundo al mismo tiempo, que caminamos para una sociedad global.

La práctica de la enseñanza de Arqueología en la enseñanza primaria y media, ha mostrado su importancia para la búsqueda de la ciudadanía, llave para el desarrollo sustentado.

Em Brasil, prevenir es imperativo cuando se intenta rescatar aspectos materiales comprobatorios de la historia local. Es necesario disseminar todos los días un número mayor de informaciones y enseñanza sobre la cultura nacional para el joven estudiante.

The introduction of a cultural inheritance preservation in non-developed countries in a global society as a memory support. Archeological education in high schools proves its importance on sustaining citizenship. In Brazil, it is imperative to rescue local History and its material aspects. This is why a larger information scaffolding for teenagers must be performed.

Palavras-chave: arqueologia, memória, história local, patrimônio cultural, educação, preservação.

Autor:

Prof. César Lotufo

Arqueólogo, Pesquisador do Instituto Superior de Cultura Brasileira; Especialização em Didática do Ensino Superior (UFRJ); Especialização em Estudos dos Problemas Brasileiros (UFRJ); Mestre em Geografia (Geomorfologia/Estruturação Ambiental pelo Inst. Geo-Ciências UFRJ); Doutorado em Ciência da Informação (CNPq – IBICT/ECO – UFRJ); Professor Adjunto na UNESA; Colaborador na Revista Mundial de Arqueologia (Coimbra – Portugal); tem livros publicados no Brasil sobre patrimônio cultural. Em agosto/95, publicou no livro *Arqueologia no Rio de Janeiro*, organizado pela Profa. Dra. Maria da Conceição Beltrão, "A ocupação humana e seu impacto ambiental no litoral centro-sul do Rio de Janeiro".

Apresentação

Há mais de dez anos que ouvimos a insistente fala do Prof. Mendonça de Souza: "enquanto a preservação do patrimônio cultural no Brasil for tratada como um caso de polícia, as ações estarão voltadas para remediar, jamais para prevenir, pois a aplicação de multas e/ou prisão dos infratores não resgatam o bem cultural destruído".

Isso é um fato, já que, desde a publicação da Carta de Veneza (1964), a Unesco vem apontando o caminho pedagógico, sobretudo em países do chamado Terceiro Mundo, como uma solução para a conservação do patrimônio cultural.

Voltando ao Brasil, contudo, e até para não perdemos nosso referencial de espaço – cultural, conta-nos o ilustre mestre citado, que certa vez teve que libertar um esqueleto que havia sido preso... por vadiagem! Havia "ganho uma dura" da polícia por estar na rua sem documentos. Em verdade, trata-se de um exemplar que fora roubado do Laboratório de Anatomia Humana de uma certa faculdade do Rio de Janeiro e largado na rua. Como não há um dispositivo legal específico para a solução de casos como esse, o

arqueólogo foi chamado às pressas, a fim de poder libertar o pobre do esqueleto, que deve ter perdido seus documentos em algum lugar, em passado – remoto ou não.

Casos como esse, embora não pitorescos, mas até tristes, porque envolvem a destruição de bens culturais (monumentos, fachadas de prédios, sítios arqueológico, etc.) vão parar nas mãos da polícia, quase que diariamente, cabendo a ela tomar as devidas providências em seu universo punitivo. Enquanto isso, a população é vilipendiada em seu patrimônio cultural.

Em busca da cidadania

Em tempos modernos, a idéia do "faça você mesmo", vem ganhando espaço, através da mídia, em nossas vidas. A máquina administrativa do poder central, que arrecada mais e administra menos, hoje, é o retrato de uma longa tradição, desenvolvida pelas elites econômicas e políticas, que promovem, no entender de MARANHÃO (1993), "um assalto cartorial ao Estado": Em termos da Educação, isso equivale a uma omissão – secular – por parte do governo, em suas três esferas administrativas, no que se refere à conscientização da massa cidadã – que também pensa, é bom que seja dito – que é impedida de conhecer os valores histórico-culturais do Brasil.

Uma ampla discussão sobre a utilização da ciência arqueológica, como ferramenta para o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania e a preservação do Patrimônio Cultural, vem sendo feita há algum tempo.

Tempo é o que não temos, pois a velocidade com que os bens culturais são destruídos no mundo, não permite mais reflexões sobre o assunto.

* Trabalho apresentado no Seminário sobre o ensino da Pré-História Brasileira em 1ª, 2ª e 3ª graus, realizado na UFF, em 1993.

Não há mais o que ser discutido. Foi elaborado um programa para o Ensino Médio de uma rede de colégios do sistema particular, distribuídos em áreas ocupadas pela classe média carioca.

O programa elaborado para dois anos, foi repartido em oito (08) módulos bimestrais:

1ª Série

Módulo I: A formação do planeta Terra

- 1- Teoria para explicar a formação da terra;
- 2- A formação dos oceanos;
- 3- A coluna geológica do tempo;
- 4- Tectonismo de placas;
- 5- Glaciações;
- 6- Estruturação dos ambientes.

Módulo II: O homem na terra

- 1- Surgimento e evolução do homem;
- 2- Os estágios paleolítico e neolítico;
- 3- As civilizações do velho mundo.

Módulo III: Arqueologia enquanto ciência

- 1- Conceituação;
- 2- Histórico;
- 3- Arqueologia como ciência interdisciplinar;
- 4- As tendências modernas;
- 5- Arqueologia e informática;
- 6- Os domínios da arqueologia.

Módulo IV: Arqueologia no Brasil

- 1- Histórico: os precursores;
- 2- As instituições de pesquisa;
- 3- O mercado de trabalho.

A alternância de módulos longos e curtos, na 1ª Série, tinha como objetivo o trabalho com textos, que eram adaptados em sala de aula (longos) e o uso de material audiovisual, apresentando situações mais práticas da ciência arqueológica (curtos).

2ª Série

Módulo V: Teorias sobre o povoamento pré-histórico do continente americano e seus primeiros estágios culturais

- 1- As teorias conhecidas e seu valor científico;
- 2- As principais tradições culturais do continente.

Módulo VI: As grandes civilizações ameríndias pré-colombianas

- 1- México e América Central;
- 2- América Andina.

Módulo VII: Teorias sobre o povoamento pré-histórico do Brasil e seus primeiros estágios culturais

- 1- As teorias conhecidas e seu valor conhecido;
- 2- As principais tradições culturais do território brasileiro;
- 3- O indígena brasileiro, hoje; educação voltada para a

cidadania e a preservação do Patrimônio Cultural, vem sendo feita há algum tempo.

Módulo VIII: Preservação do patrimônio cultural

- 1- Conceitos fundamentais

- 2- O Patrimônio Cultural brasileiro na Memória Nacional; a necessidade de sua preservação.

Na 2ª Série, optou-se por trabalhar com módulos curtos, mas ricos em debates e palestras, com ênfase em textos, mapas e material audiovisual.

O biênio 1991 – 1993, foi marcado pela reformulação da disciplina, agora mais voltada para a Educação Ambiental e Cidadania, a partir das noções de Pré-história Brasileira e da preservação do Patrimônio Cultural do Brasil. Essa reformulação tomou por base subsídios para a prática da educação Ambiental propostos por DIAS (1992).

Arqueologia, Educação e História Local

Nos anos de 1987 e 1988, quando trabalhamos à frente das prospecções arqueológicas preliminares à restauração do Solar Barão do Sahy, em Mangaratiba, participamos, juntamente com professores daquele município litorâneo fluminense, da elaboração de um programa didático de 1º grau, que visava à criação da disciplina **Histórica de Mangaratiba**, que tinha como objetivo, resgatar aspectos da memória etnográfica local, como definida por LEROI – GOURHAN (1964-5), “sendo a memória coletiva dos povos sem escrita”, além de apresentar o Patrimônio Arqueológico – Histórico municipal, através de aulas teóricas e de visitas aos sítios arqueológicos e históricos locais. Em sua dissertação de mestrado, LOTUFO (1991), apresenta os resultados de uma investigação interdisciplinar, em Mangaratiba, envolvendo Arqueologia, Geologia, Geografia e História, sugerindo a prática de atividades pedagógicas em prol da preservação do Patrimônio Cultural local.

Conclusão: o desafio

Em termos conclusivos, pode-se dizer que somente através dessa prática pedagógica, com as devidas adequações locais e/ou regionais de programas disciplinares de Arqueologia – como esse que foi apresentado, será possível o atendimento das carências básicas de jovens estudantes, sobre temas ligados à pré-história brasileira e à preservação de seu patrimônio cultural.

A implantação e o conseqüente sucesso de um projeto que apresenta um modelo de educação patrimonial, em nível informal, dependerão da integração dos pesquisadores da área de Arqueologia com os professores das disciplinas afins e de direção pedagógica que possa nortear a rotina desse trabalho. (Exemplo: Cursos de atualização em Arqueologia, pré-histórica do Brasil, Patrimônio Cultural para professores de Ensino Fundamental e Médio; organização de seminários temáticos, nas escolas, envolvendo alunos e professores; programa de palestras, visitas guiadas, aulas de campo, relacionadas aos temas;